ISSN: 2358-8829

GENTE TEM SOBRENOME: UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cilza Ribeiro Pantoja [1]
Valéria Risuenho Marques [2]

RESUMO

Este texto objetiva refletir sobre as contribuições de uma sequência de atividades para a alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no contexto do estágio de Docência I, componente curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. Essa sequência teve como finalidade trabalhar com atividades voltadas à alfabetização, tendo como temática a identidade dos alunos, em que se buscou o reconhecimento e a valorização dessa identidade, explorando a escrita do nome próprio e de características físicas e histórias pessoais. O estudo fundamenta-se em Soares (2023), que enfatiza a importância do processo de formação e do letramento infantil, e em Freire (1982) ao discutir sobre o ato de ler como interpretação de mundo. Metodologicamente trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. A sequência foi organizada em cinco etapas: Mediação de leitura do texto "Gente tem sobrenome"; Escrita do nome e do sobrenome em uma cartolina; Ficha de atividade para uma auto definição de seus estereótipos; Identificação da primeira letra do nome por meio de relógios em formato de letras; Uso de fichas com os nomes completos de cada aluno e de um caderno de caligrafia. O lócus do estudo foi uma escola pública em Belém-PA, em que ocorreram 21 encontros ao longo das atividades de estágio, no primeiro semestre de 2026. Como resultados é possível afirmar que os alunos envolveram-se na escrita de seus nomes, ainda que tivessem dificuldades para o reconhecimentos de algumas letras. Também esforçaram-se quanto à observação e à reflexão sobre suas características. Desse modo, a sequência, ao utilizar práticas pedagógicas e materiais didáticos próprios, contribuiu não apenas para o domínio do sistema de escrita alfabética, mas para o fortalecimento da autonomia e da expressão individual dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização, Sequência de atividades, Formação inicial docente.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Ciência, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará - UFPA, cilza-ribeiro@hotmail.com.
[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal (UFPA) e Docente do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, vrisuenho@ufpa.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O presente relato traz reflexões a partir da participação no componente curricular Estágio Supervisionado de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. O estágio é um momento fundamental na formação docente, pois possibilita articular a teoria estudada ao longo do curso com as práticas vivenciadas no contexto real da sala de aula. É nesse processo que o futuro professor deixa de ser apenas observador dos conceitos pedagógicos e passa a experimentá-los, analisá-los criticamente e ressignificá-los a partir da realidade escolar.

A experiência proporcionou não apenas a observação da prática pedagógica, mas também a inserção gradual nas atividades de planejamento, intervenção e avaliação, permitindo compreender de forma concreta os desafios e as possibilidades do exercício docente. Ao longo do Estágio de Docência I, foi possível perceber que a teoria estudada relacionada às metodologias de ensino, gestão de sala de aula, avaliação da aprendizagem e relação professor-aluno, ganhou novos significados quando confrontada com a dinâmica real dos alunos. Dessa forma, o estágio se consolida como um espaço de reflexão crítica, construção da identidade profissional e desenvolvimento de competências essenciais à docência. Assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições de uma sequência de atividades voltada à alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, considerando o trabalho com o nome próprio e a identidade, os desafios observados durante sua realização e as aprendizagens construídas no processo de formação docente

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, construída a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio de Docência I. A abordagem qualitativa mostrou-se pertinente por possibilitar a descrição e a reflexão sobre as situações de aprendizagem observadas no cotidiano escolar. O Estágio Supervisionado de Docência I foi realizado durante o primeiro semestre de 2026, em uma escola da rede pública de ensino, localizada na região metropolitana de Belém, no estado do Pará. Ao longo do componente curricular, foram realizados 21 encontros presenciais, com atividades de

observação, acompanhamento individual, intervenção pedagógica e aplicação de regência. A turma acompanhada era composta por 22 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Soares (2020), em sua discussão sobre alfabetização e letramento, destaca a importância de compreender esses processos de maneira articulada. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento relaciona-se à participação em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Essa compreensão contribui para que o trabalho pedagógico não se restrinja à repetição de letras e palavras, mas proporcione experiências nas quais a linguagem escrita tenha sentido para os estudantes.

Freire (1982), ao discutir a importância do ato de ler, destaca a relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo. Essa perspectiva permite compreender que os conhecimentos escolares ganham maior significado quando estabelecem relações com as experiências dos sujeitos e com a realidade em que estão inseridos.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim o estágio propicia a integração da teoria e prática possibilitando a visão da realidade escolar, nesta fase o estagiário adquire conhecimentos e vivências da sua futura profissão.

Nos primeiros momentos de estágio busca aproximar-se da realidade da sala de aula, conhecendo os alunos, compreender suas dificuldades e especificidade de cada um, assim com o auxílio do diário de bordo, busca-se fazer um plano de ensino interdisciplinar que abrange os conhecimentos prévios dos alunos e auxilie em suas dificuldades. Para Tardif (2002) a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles prática reflexiva.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que os alunos já devem ter conhecimentos que letras auxiliam na escrita das palavras faladas. Para os alunos terem avanços nessas habilidades de escrita o professor necessita criar metodologias que fomentem o desenvolvimento nesse ciclo de alfabetização.

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 59)

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a primeira idéia das crianças é que substantivos e nomes próprios é aquilo que está escrito. Nesse caso, dizemos que, além de atribuir ao texto uma intenção comunicativa, pensam que sua função é de 'denominar' os objetos [...]. O texto diz 'o que é um objeto (TEBEROSKY e COLOMER, 2003). Teberosky e Colomer (2003, p.20) afirmam que as leituras em voz alta para as crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham perguntam e respondem, são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita, e podem vir a ser, também uma ponte entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

A interdisciplinaridade auxilia na integração dos conhecimentos “assim, o princípio da interdisciplinaridade implica em uma perspectiva de ser, pensar e agir. trata-se de um modo de ser professor que compreende uma postura didático-pedagógica com uma visão de mundo holística, inclusiva e relacional” (Vestena,Conceição, Ortiz , 2017, p. 217).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração da sequência de atividades surgiu das observações realizadas no início do ano letivo, quando foi possível identificar que parte dos estudantes apresentava dificuldades para reconhecer algumas letras do alfabeto e escrever o próprio nome completo. Considerando que a turma se encontrava nas primeiras semanas de aula, compreendeu-se a necessidade de propor atividades que respeitassem os conhecimentos já construídos pelas crianças e oferecessem novas oportunidades de aprendizagem.

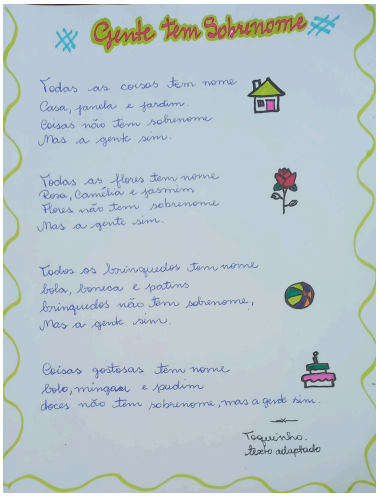
A escolha do nome próprio como tema central partiu da compreensão de que esse elemento faz parte da experiência cotidiana dos estudantes e serviu como referência para a aprendizagem da escrita. A proposta também buscou despertar o interesse das crianças por meio de uma temática próxima de suas vivências.

A conversa inicial em linguagem acessível, foi com perguntas sobre a história dos nomes e a importância de cada pessoa diante da sociedade. Esse momento permitiu introduzir a temática pedagógica de maneira acolhedora, valorizando a participação oral dos estudantes. As atividades foram organizadas para ampliar as oportunidades de contato com a leitura e a escrita. A sequência foi organizada em cinco etapas:

1. **Mediação de leitura do texto “Gente tem sobrenome”;**

A primeira etapa consistiu na mediação de leitura do texto “Gente tem sobrenome”, utilizado como ponto de partida para conversar sobre os nomes, sobrenomes e a identidade.

Figura 1: Texto Gente tem Sobrenome

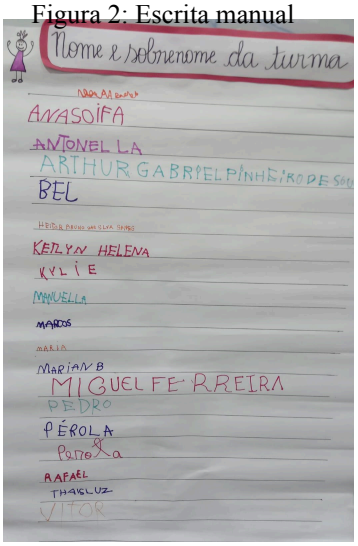


Fonte: Registro da autora (2026)

2. Escrita do nome e do sobrenome em uma cartolina;

Durante a realização da segunda atividade, observou-se que a maioria dos estudantes conseguia escrever o primeiro nome, mas apresentava dificuldades para registrar o sobrenome. A atividade também permitiu observar como cada criança lidava com a escrita, quais letras reconhecia e surgiram tentativas de registrar o nome. As dificuldades observadas não devem ser interpretadas como incapacidade de aprendizagem, mas como indícios de que os estudantes necessitavam de mediações e experiências diversificadas para avançar no processo de alfabetização.

Figura 2: Escrita manual



Fonte: Registro da autora (2026)

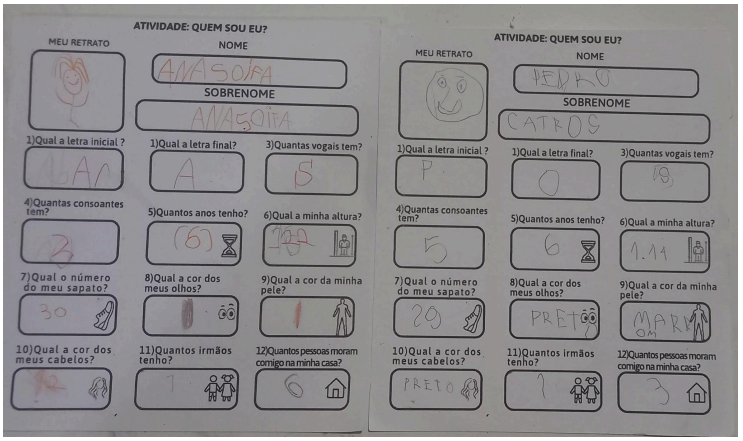
3. Ficha de atividade para uma auto definição de seus estereótipos.

Atividade de autoconhecimento "Quem sou eu?": preenchimento de uma ficha com informações pessoais, como nome, sobrenome, idade, quantidade de letras do nome, identificação de vogais e consoantes, características físicas, preferências e informações familiares.

Durante a realização da atividade, foram observadas dificuldades no preenchimento de algumas informações, especialmente naquelas que exigiam a leitura e a escrita de palavras. Alguns estudantes conseguiram registrar determinadas respostas, enquanto outros recorreram ao desenho ou à pintura para representar suas características. Em uma das situações observadas, por exemplo, um estudante registrou por escrito a cor dos olhos, enquanto outro utilizou lápis de cor para representá-la.

Essas diferentes formas de resposta evidenciaram que as crianças encontravam estratégias variadas para comunicar o que sabiam. Além disso, atividades relacionadas às características físicas e à composição familiar precisam ser conduzidas com cuidado, respeitando a diversidade dos estudantes.

Figura 3: Atividades realizadas pelos alunos



Fonte: Registro da autora (2026)

4. Identificação da primeira letra do nome por meio de relógios em formato de letras.

O recurso foi elaborado com a intenção de tornar a identificação das letras concretas e visual, ao procurar a letra inicial do próprio nome, os estudantes tiveram a oportunidade de relacionar a letra e a referência pessoal conhecida. A experiência reforçou a importância de propor situações em que os estudantes possam observar, comparar, identificar e utilizar as letras em contextos significativos. Para as crianças que ainda apresentavam dificuldades, a

atividade representou uma oportunidade reconhecendo seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Figura 4: Auto identificando

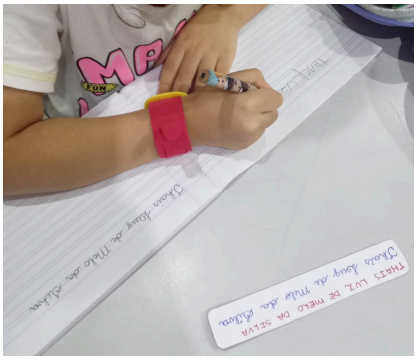


Fonte: Registro da autora (2026)

5. Uso de fichas com os nomes completos de cada aluno e de um caderno de caligrafia.

A quinta e última etapa foi organizada a partir das necessidades identificadas durante a escrita do nome e do sobrenome. Foram confeccionadas fichas individuais com os nomes completos dos estudantes, escritos em letra maiúscula e letra cursiva, posteriormente plastificadas manualmente para possibilitar seu uso nas atividades. Também foram utilizados cadernos de caligrafia, nos quais as crianças puderam exercitar a escrita dos próprios nomes, usando as fichas como referência.

Figura 5: Exercitando sua identidade



Fonte: Registro da autora (2026)

De modo geral, os registros realizados durante a aplicação da sequência indicaram que os estudantes participaram das atividades propostas e demonstraram envolvimento nas situações de leitura, escrita e identificação pessoal. Apesar das dificuldades apresentadas no reconhecimento de algumas letras e na escrita do sobrenome, as crianças tiveram

oportunidades de experimentar diferentes formas de registrar informações e de ampliar o contato com a linguagem escrita.

Outro aspecto significativo foi a possibilidade de refletir sobre a relação entre teoria e prática. Os conhecimentos estudados durante a graduação contribuíram para a elaboração das atividades, enquanto as situações concretas da sala de aula exigiram adaptações e novas decisões pedagógicas.

A experiência demonstrou que planejar uma atividade não significa prever integralmente tudo o que acontecerá durante sua realização. É necessário observar as respostas dos estudantes, reconhecer as dificuldades e reorganizar as estratégias sempre que necessário.

Assim, a sequência de atividades contribuiu tanto para ampliar as oportunidades de aprendizagem da turma quanto para a construção dos saberes docentes da estagiária. O contato com a realidade escolar favoreceu uma compreensão mais concreta dos desafios da alfabetização, da importância do planejamento e da necessidade de desenvolver uma prática pedagógica sensível às particularidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o Estágio de Docência I representou uma etapa significativa na formação inicial docente, os desafios e as possibilidades presentes no cotidiano de uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. O desenvolvimento da sequência de atividades “Gente tem sobrenome” permitiu refletir sobre a importância de articular alfabetização, identidade e valorização das diferenças, tomando as experiências pessoais das crianças como ponto de partida para a aprendizagem.

A realização das cinco etapas evidenciou que o trabalho com o próprio nome constituiram uma estratégia pedagógica relevante para aproximar os estudantes da leitura e da escrita. As atividades de leitura, registro do nome, autoconhecimento, identificação da letra inicial e utilização de fichas proporcionaram oportunidades de participação e ritmos com suas especificidades.

No que se refere à formação profissional, o estágio proporcionou uma mudança importante no modo de compreender a docência. A aproximação com a sala de aula permitiu perceber que ensinar envolve responsabilidades que vão além da transmissão de conteúdos,

exigindo escuta, sensibilidade, compromisso, planejamento e disposição para rever as próprias práticas.

Essa compreensão também foi atravessada pela experiência pessoal de ser mãe. O olhar familiar trouxe reflexões sobre a confiança que as famílias depositam na escola e sobre a responsabilidade dos profissionais da educação na formação das crianças. Ao mesmo tempo, o contato com a prática docente possibilitou compreender que o olhar de mãe e o olhar de professora em formação, embora se relacionem, envolvem posições e responsabilidades diferentes.

Essa dupla perspectiva tornou a experiência ainda mais significativa, pois permitiu refletir sobre a importância da parceria entre família e escola, do acolhimento e do respeito às necessidades de cada estudante. Também evidenciou que a realidade da escola pública apresenta desafios que precisam ser enfrentados com compromisso profissional, recursos adequados e ações coletivas.

Apesar das inseguranças próprias do início da experiência docente, o processo de planejamento e desenvolvimento das atividades contribuiu para fortalecer a identificação com a profissão. As dificuldades encontradas não foram compreendidas apenas como obstáculos, mas como oportunidades de aprendizagem e de reflexão sobre a prática pedagógica.

Conclui-se que a sequência de atividades contribuiu para ampliar as oportunidades de contato com a linguagem escrita e para valorizar a identidade e as particularidades dos estudantes, embora os registros disponíveis não permitam afirmar que as dificuldades de alfabetização tenham sido superadas ao término da intervenção. Seus resultados apontam para a importância da continuidade das ações pedagógicas, da avaliação processual e da utilização de estratégias diversificadas, articuladas às necessidades reais da turma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VESTENA, Rosemar de Fátima; CONCEIÇÃO, Maria Salete; ORTIZ, Nara Lúcia F. Histórias infantis e anos iniciais: uma possibilidade interdisciplinar para acessar conhecimentos científicos. **Pedagogo. Foco**,